

EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: PROPONDO AÇÕES EDUCATIVAS AMBIENTAIS

TUCHTENHAGEN, Ivana Kruger¹; PINTO, Carmem Lúcia Lascano²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Líder do Grupo de Pesquisa FORMARE.
ivana.kruger@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo, realizado por um Grupo de Pesquisas com ênfase na Formação Inicial e Continuada de Professores, investiga a ocorrência de abordagens pedagógicas em que ocorra a ruptura com o Paradigma Tradicional de Ensino, centrado na transmissão do conhecimento pelo professor no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Seis experiências foram analisadas, sendo que em duas delas identificou-se um forte viés para a Educação Ambiental.

A Educação Ambiental está cada vez mais difundida no contexto atual, pela necessidade de sensibilizar e informar as pessoas sobre a realidade sócio-ambiental e a necessidade de reversão dos danos causados à natureza e ao tecido social. Inúmeras são as formas de desenvolvimento desse conhecimento, tendo a escola como principal espaço formativo, podendo associar atividades que ultrapassem os problemas da degradação ambiental, com vistas à constituição de uma postura de responsabilidade social e ambiental. Somente com uma abordagem voltada à identificação e compreensão dos problemas ambientais e sociais, fomentando a tomada de decisões voltadas à melhoria da qualidade de vida, se alcança a responsabilidade ética/social, indispensáveis a ruptura com uma sociedade em que o progresso e o desenvolvimento se justificam por si próprios, desconsiderando as suas repercussões.

Nosso conceito de educação Ambiental se alicerça em Reigota (1994); Souza Santos (1993, 2000) e Ruscheinsky (2002). Para Souza Santos, a emancipação social pressupõe tomar a prática social como objeto de estudo com vistas a uma formação que capacite os sujeitos escolares a se perceberem como sujeitos de transformação social. Ainda que esse tipo de postura possa parecer utópica, alicerçando-nos em Ruscheinsky (2000) e nas experiências aqui apresentadas diríamos que essa utopia pode ser viável.

A Educação Ambiental como crítica social tende a fascinar e a seduzir para engendrar sonhos e utopias. A utopia como um compromisso histórico de que o presente não é o fim de tudo nem a única alternativa possível de organização social. A utopia é um termo que denomina o processo e é o conteúdo inerente à dialética das ações sociais dos novos sujeitos. É acalentar sonhos que contrapõem uma sociedade de controle e repressão à experiência da liberdade, da participação para consolidar cidadania e sujeitos sociais capazes de decisões (Ruscheinsky, 2002, P. 12).

Partindo dessa concepção de Ruscheinsky (2002) percebe-se que as Instituições de Educação Profissional Técnica de Nível Médio possuem uma grande responsabilidade na construção do conhecimento capaz de favorecer o desenvolvimento de habilidades educativas ambientais. Da ação desses

profissionais podem decorrer alternativas preocupadas com as questões sociais e ambientais.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para o desenvolvimento da pesquisa optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa (MINAYO, 1994 e BOGDAN E BIKLEN, 1994) selecionando algumas atividades em que se identificasse a ruptura com o paradigma tradicional em direção a reconfiguração de saberes, de poderes e de conhecimentos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (SOUZA SANTOS, 1993, 2000). Para esse estudo trazemos dados de duas atividades realizadas por professoras indicadas por professores de instituições Técnicas de Nível Médio que estavam realizando um curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional com Habilitação para a Docência. As experiências formativas foram analisadas à luz do referencial teórico de Sousa Santos (1993 e 2000); Reigota (1994); Ruscheinsky (2002); Rodrigues e Colesanti (2008). Para a análise dos dados utilizamos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) que possibilitou a emergência de categorias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos seis professores que apresentaram suas experiências, duas evidenciaram importantes indicadores para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental na perspectiva por nós adotada, as quais descreveremos a seguir: A experiência número um se desenvolveu no Curso Integrado de Edificações e surgiu a partir do desejo da professora de mudar e buscar maior significado para ela e para os alunos na disciplina “Materiais de Construção”. A atividade envolve pesquisa, através de projetos em pequenos grupos, em que os alunos são desafiados à busca de resolução a desafios identificados por eles no cotidiano, de forma a concretizar a articulação entre teoria e prática. O objetivo era proporcionar aos alunos do Ensino Técnico de Nível Médio um exercício de pesquisa como Princípio Educativo e científico. Eram três grupos, em todos eles se observou grande preocupação com as questões ambientais, gerando: soluções voltadas para evitar o desperdício de material e sugerindo o seu reaproveitamento, reduzindo o impacto no meio ambiente; utilização de materiais alternativos de custo mais baixo, evidenciando preocupação com questões sociais e ambientais. A professora relata que não interfere nas escolhas dos alunos, levando-nos a questionar sobre quais as influências para valorizarem as questões ambientais. Possivelmente a mídia divulgue esse tipo de preocupação, influenciando suas opções. Os projetos renderam produção escrita e foram publicados em eventos de iniciação científica e apresentados fora da instituição, servindo de motivação para os integrantes desses grupos e possibilitando a socialização do conhecimento produzido na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A experiência apresentada evidencia fatores de preocupação ambiental e instiga os alunos a, coletivamente, desenvolverem tecnologia em busca de alternativas que favoreçam a autonomia, com responsabilidade ambiental. A educação ambiental articulada com a disciplina de materiais de construção traz maior significado aos conceitos, favorecendo assim a constituição de uma postura de maior preocupação com o meio ambiente e com o desperdício de material.

A experiência número 2 ocorreu em um Curso Integrado em Agroindústria, na disciplina de Sociologia, com o objetivo de articulação do conhecimento científico ao senso comum. A partir do conhecimento teórico sobre movimentos sociais os alunos realizaram saídas de campo para conhecer *in lócus* esse tipo de organização. A ideia era que os alunos convivessem com esses grupos e compreendessem o que pensam as motivações que os impulsionam e as atividades que desenvolvem e suas lógicas. Uma ONG, uma cooperativa de doceiras, um grupo do MST e representantes do Sindicato da Alimentação propiciaram uma vivência enriquecedora capaz de favorecer a Educação Ambiental na perspectiva anunciada por Ruscheinsky (2002).

Essas situações desafiam os alunos a articular o conhecimento científico sociológico com a prática, aparecendo novamente à ênfase no coletivo. Essa interação proporciona uma ruptura com o Paradigma Tradicional de Ensino trazendo para o Ensino Técnico, propostas éticas, “cuja preocupação orienta-se em direção às mudanças de valores e comportamentos como pré-requisito fundamental para se alcançar a sustentabilidade” conforme mencionam Rodrigues e Colesanti (2008, p. 57).

4 CONCLUSÃO

A ação desses profissionais possibilita um ensino interdisciplinar, incluindo temas sociais e ambientais, motivando os alunos e mostrando sua condição de autonomia e autoria com um viés para a preocupação com as questões ambientais e com a inclusão social. Segundo os Parâmetros curriculares Nacionais, a abordagem da Educação Ambiental articulada com os componentes curriculares mostra possibilidades para além da transmissão de conhecimento, favorecendo uma postura comprometida com essas questões. O enfoque interdisciplinar permite uma visão mais integradora do conhecimento. Ambas as experiências estimulam o pensamento crítico e participativo dos educandos, mostrando-se alternativas com potencial emancipatório.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto/ Portugal: Porto Editora, 1994.

JACOBI P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

JACOBI P. R.; M. TRISTÃO e M. I. G.C. FRANCO. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 63-79, jan./abr. 2009.

MINAYO, M.C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

RODRIGUES, G. S. de S. C.; COLESANTI, M. T. de M. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 20 (1): 51-66, jun. 2008.

RUSCHEINSKY, A. Educação Ambiental: a produção do sujeito e a questão das representações sociais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande: FURG, 2000, v. 4. Disponível em <<http://www.furg.br>>.

RUSCHEINSKY, A. (org). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. POA, Artmed, 2002.

SOUSA SANTOS, B. **Um discurso sobre as Ciências**. Porto, Portugal: Afrontamento, 1993.

_____. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. São Paulo: Cortez, 2000.